

O cuidador no provimento do cuidado ao paciente com câncer avançado no Instituto Nacional de Câncer ¹

Caregivers of Advanced Cancer Patients at the Brazilian National Cancer Institute

Autora: Ana Raquel de Mello Chaves²
Orientadora: Dra. Ana Maria de Vasconcelos³

Este estudo objetivou identificar e analisar o perfil, as condições de inserção e a participação do cuidador junto ao paciente com câncer avançado, na conjuntura atual, atendidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA), possibilitando, assim, contribuir para a discussão a respeito desta temática nessa instituição e na área da saúde. Esta pesquisa foi realizada com 25 cuidadores, no período de agosto de 2003 a janeiro de 2004, no setor de Internação Hospitalar do Hospital do Câncer IV, do INCA, no Rio de Janeiro, por ser um centro formador de políticas públicas de saúde em cuidados paliativos no Brasil. Utilizaram-se como metodologia as abordagens quantitativa e qualitativa - através de revisão bibliográfica, observação participante e entrevista com os cuidadores dos pacientes com câncer avançado - sendo a matriz teórico-metodológica da totalidade escolhida por permitir inserir a discussão no contexto mais geral da sociedade brasileira. Como resultados, essa pesquisa demonstrou que os cuidadores são em sua maioria familiares (92%) e do sexo feminino (96%), havendo apenas 4% de cuidadores do sexo masculino; em idade laborativa (64%) e que residem com o paciente (68%). Além disso, há um percentual representativo de cuidadores (36%) que permanecem no mercado de trabalho (formal ou informal, sendo que desses 78% com renda de 1 a 2 salários mínimos), como também de cuidadores que deixaram de trabalhar para efetivarem os cuidados ao paciente (32%), o que configura dificuldades financeiras. O grau de instrução dos cuidadores entrevistados se apresentou diverso, sendo importante ressaltar o quantitativo de cuidadores com ensino médio (32%) e a presença de cuidadores de nível superior (4%). Além disso, o estudo evidenciou que os cuidadores assumem a responsabilidade pelos cuidados (92%), sendo, por vezes, os únicos cuidadores ou de maior tempo disponível, sendo motivados pelo afeto (60%) e solidariedade (12%) ao paciente, como também pela necessidade apresentada pelo paciente devido à condição clínica (24%). Vale ressaltar que o cuidado ocorre mesmo que os cuidadores estejam em sofrimento por conviver com o processo de doença avançada e de terminalidade de vida de seu familiar/paciente (88%), ou seja, mesmo com o conhecimento da possibilidade de perda de seu ente enfermo. Os cuidadores se apresentam como sujeitos que, ao cuidar do paciente com câncer avançado, apresentam alterações no seu cotidiano, tais como: cansaço físico (44%), emocional (76%), estresse (40%) e problemas de saúde (28%). Assim, observou-se que o adoecimento de um membro da família altera o cotidiano, principalmente daquele que centraliza os cuidados, pois é comum o cuidador abdicar de suas atividades (como lazer e emprego) para se dedicar à tarefa de cuidar.

¹ Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro para obtenção do título de Mestre em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2004.

² Assistente Social do setor de Internação Domiciliar do Hospital de Câncer IV do Instituto Nacional de Câncer; Especialista em Serviço Social em Oncologia; Mestre em Serviço Social.

³ Doutora em Serviço Social; Docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço para correspondência: Hospital do Câncer IV -Serviço Social - Rua Visconde de Santa Isabel nº 274 - Vila Isabel - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20560-120. E-mail: ra.chaves@globo.com